

# PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS COM GRAU 2 DE INCAPACIDADE FÍSICA NO ESTADO DO MARANHÃO

Rodolfo José de Oliveira Moreira, [rodolfo.moreira@discente.com.br](mailto:rodolfo.moreira@discente.com.br)<sup>1</sup>,  
Marcelino Santos Neto<sup>1</sup>,  
Mateus Dantas Torres<sup>1</sup>,  
Pamela Rioli Rios Bussinguer<sup>1</sup>,  
Robson Mariano Oliveira Silva<sup>1</sup>,  
Leonardo Hunaldo dos Santos<sup>1</sup>,

1. Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia (PPGST) - UFMA

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase é uma doença crônica evidenciada com maior frequência em adultos devido ao longo período de incubação dos seus agentes etiológicos, *Mycobacterium leprae* e *Mycobacterium lepromatosis*, porém casos em indivíduos menores de 15 anos são registrados, o que indica transmissão e exposição ao bacilo na comunidade. O diagnóstico de hanseníase em menores de 15 anos já com Grau 2 de incapacidade física da hanseníase aponta uma qualidade ineficaz na detecção dos casos pelos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Descrever o perfil sociodemográfico e clínico-epidemiológico da hanseníase em menores de 15 anos com GIF2 no momento do diagnóstico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários de domínio público, coletados em 08 de maio de 2022, referentes aos casos de hanseníase em menores de 15 anos diagnosticados com Grau 2 de incapacidade física no estado do Maranhão entre 2011 a 2020. As variáveis sexo, idade, raça/cor, escolaridade, classificação operacional, forma clínica, contatos registrados, número de lesões e episódio reacional foram analisadas por meio da estatística descritiva. **RESULTADOS:** As variáveis sexo masculino (67%), idade de 10 a 14 anos (80%), raça/cor parda (61%), até 4 anos de estudo (60%), classificação operacional multibacilar (92%), forma clínica dimorfa (66%), contatos registrados de 1 a 5 (71%), acima de 5 lesões (52%) e ausência de episódio reacional (60%) aparecem como maioria. A baciloscopia negativa apresentou maior proporção (40%). Vale ressaltar que 23% dos casos não registraram qualquer informação sobre

episódio reacional. **CONCLUSÃO:** Esses dados demonstram o atraso no diagnóstico e a circulação livre do bacilo na comunidade, situação que aponta as fragilidades e falhas da vigilância no enfrentamento à hanseníase no estado do Maranhão. Constantes aperfeiçoamentos dos recursos humanos das Estratégias de Saúde da Família, exame de qualidade de todos contatos, busca ativa e educação em saúde para a comunidade são estratégias para melhoramento desses indicadores visando um diagnóstico precoce e ausência de sequelas permanentes da hanseníase.

**Descritores:** Hanseníase; Pessoa com deficiência; Epidemiologia; Sistemas de Informação em Saúde.